

PRESS RELEASE

Couto, L.L.M.; Alencar, H.M. Furto no contexto escolar: juízos de professoras sobre práticas docentes no Ensino Fundamental. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v.24, n.1, p.35-53, 2019. ISSN 2318-0870. <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/4229>

Furto no contexto escolar

Theft in schools

Leandra Lúcia Moraes Couto, Heloisa Moulin de Alencar

Pesquisadoras ligadas à Universidade Federal do Espírito Santo, do Laboratório de Psicologia da Moralidade (Lapsim), Leandra Lúcia Moraes Couto e Heloisa Moulin de Alencar, identificaram que profissionais da educação básica não possuem clareza sobre as práticas pedagógicas que devem adotar em situações de furto no contexto escolar. As estudiosas constataram também que tais profissionais elegem ações para as situações de furto que podem interferir negativamente no desenvolvimento dos alunos, pois envolvem a humilhação, a imposição e/ou o constrangimento. Como exemplo, as autoras citam os castigos, a averiguação do material do aluno, entre outros. Há profissionais que têm a percepção de que práticas como essas são injustas. Mas, consideram que a tentativa de resolver o problema de furto no contexto escolar justifica a prática. Couto e Alencar discutem que esse tipo de resultado chama a atenção para a necessidade de se investir na formação de profissionais da educação, para que eles se sintam seguros para atuar nas diversas situações que envolvem a violência no contexto escolar, bem como adquiram os conhecimentos necessários para a promoção do desenvolvimento moral dos educandos.

Couto e Alencar afirmam que os dados apresentados por elas podem “favorecer a reflexão sobre as diversas formas de violência vivenciadas no contexto escolar, especialmente aquela que se manifesta por meio das práticas dos educadores: a violência psicológica”. Para elas, o convívio justo e respeitoso na escola deve ser a finalidade das práticas pedagógicas dos educadores.

Para realizar o estudo, as pesquisadoras entrevistaram 23 professoras (de primeiro e quinto ano) de distintas escolas de ensino fundamental de Vitória, Espírito Santo. O roteiro de entrevista foi composto por perguntas acerca de uma história fictícia envolvendo o furto no contexto escolar. As autoras analisaram os dados a partir de uma perspectiva construtivista. O trabalho citado teve o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ele foi publicado na íntegra pela Revista de Educação PUC-Campinas, volume 24, número 1 de 2019.